



KnoWhy #336



Março 27, 2018

Quem era Zelph?

"E aconteceu que muitos dos lamanitas foram para a terra do norte"
Helamā 6:6

O conhecimento

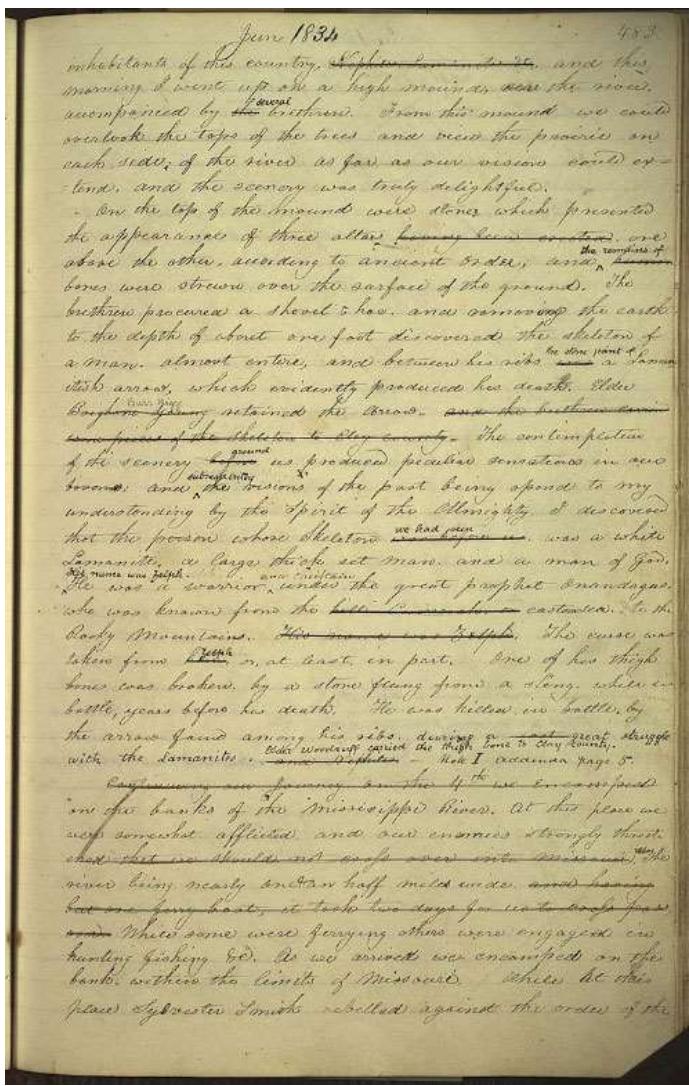
Enquanto marchavam com o Acampamento de Sião em junho de 1834, Joseph Smith e os irmãos "visitaram muitos dos montes" que Wilford Woodruff especulou que "foram erguidos [...] provavelmente pelos nefitas e lamanitas". Em uma carta à Emma, Joseph Smith disse que eles estavam "vagando pelas planícies dos nefitas, contando ocasionalmente a história do Livro de Mórmon". Joseph chegou a dizer que eles estavam "recolhendo seus crânios e ossos, como prova de sua autenticidade divina".

Em uma dessas ocasiões, vários dos irmãos lembraram que Joseph havia identificado os ossos de um guerreiro lamanita chamado Zelph, que havia sido morto em batalha. Os arqueólogos, hoje, reconhecem este evento como a primeira escavação arqueológica documentada no Vale do Rio Illinois.

No entanto, exatamente quem Zelph era ou como sua história relaciona os eventos do Livro de Mórmon permanece um tanto incerto. Em um registro

publicado como parte da "História de Joseph Smith" em 1846, após a morte do profeta, Zelph estava diretamente relacionado às batalhas finais travadas entre os nefitas e os lamanitas no século IV d.C.

As visões do passado sendo abertas ao meu entendimento, pelo espírito do Todo-Poderoso, descobri que a pessoa cujo esqueleto estava diante de nós, era um lamanita branco [...] Ele era um guerreiro e senhor da guerra, sob o grande profeta Omandagus, que era conhecido desde o monte Cumora ou o Mar do Leste, até as montanhas rochosas. O nome dele era Zelph. [...] Ele foi morto em batalha, pela flecha que foi encontrada entre suas costelas, durante a última grande batalha dos lamanitas e nefitas.

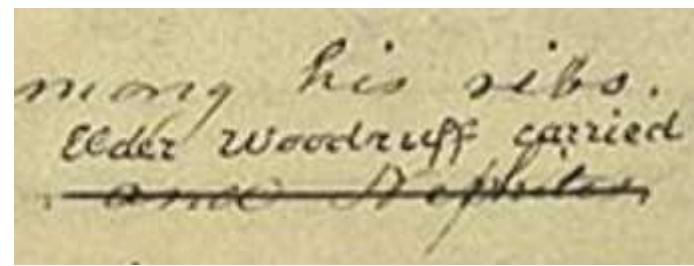


Embora tenha sido escrito em primeira pessoa, o próprio Joseph Smith não deixou declarações diretas sobre Zelph. Como esse relato menciona Cumora e a "última grande batalha" entre "lamanitas e nefitas", alguns tomaram isso como uma declaração profética sobre a geografia do Livro de Mórmon. No entanto, quando esse registro foi comparado à história manuscrita da igreja e às primeiras fontes sobre Zelph, as conexões explícitas dos lugares e eventos do Livro de Mórmon se tornaram tênuas. Existem três detalhes cruciais que precisam ser examinados cuidadosamente:

1. "and Nephites" ["e nefitas"]:

Nenhum dos registros mais antigos sobre Zelph, escritos pelo povo do Acampamento de Sião, menciona os nefitas. Além disso, no manuscrito para a publicação, escrito em 1842-1843, sob a orientação

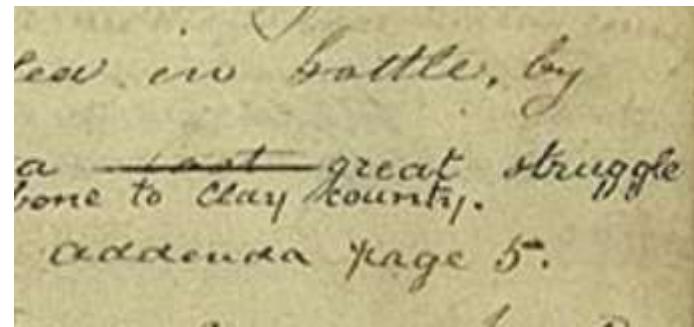
e direção de Joseph Smith, a frase "e nefitas" é riscada.



Embora alguns dos primeiros registros digam que Zelph foi morto em batalha, a maioria não especifica entre quais grupos a batalha foi. Heber C. Kimball disse que Zelph "caiu em batalha [...] entre os lamanitas", talvez significando que foi uma batalha entre facções lamanitas em guerra.

2. "the last great struggle" ["A última grande batalha"]

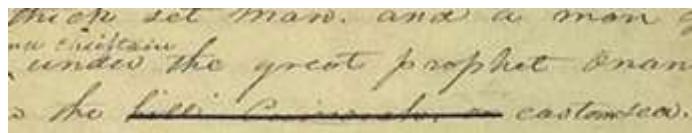
Tal como acontece com "e os nefitas", a palavra "último" está, na verdade, riscada no manuscrito para publicação preparado sob a direção de Joseph Smith. Assim, ao ler o manuscrito para publicação sem as frases riscadas, descobrimos apenas que Zelph, ele próprio um lamanita, "foi morto [...] durante uma grande batalha com os lamanitas". Isso sugere que, como no registro de Kimball, esta foi uma batalha entre lamanitas.



Entre as primeiras fontes, apenas Heber C. Kimball, em um registro publicado em 1845, após a morte de Joseph Smith, associou Zelph à frase "a última destruição". No entanto, como já mencionado, Kimball apenas descreveu "a última destruição entre os lamanitas", sem mencionar o envolvimento dos nefitas. Portanto, não está claro se ele tinha em mente as últimas batalhas do Livro de Mórmon ou não.

3. "hill Cumorah" ["Monte Cumora"]

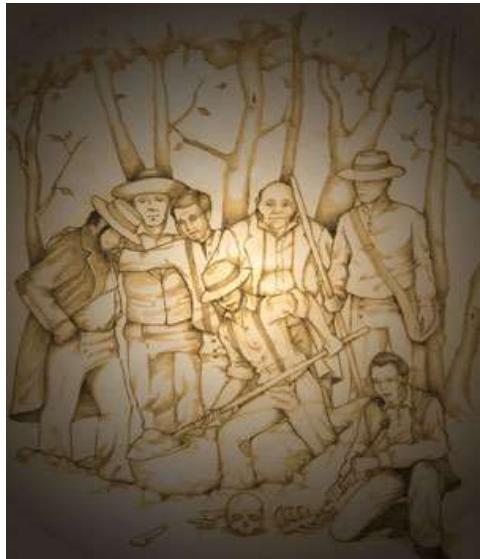
Novamente, no manuscrito para publicação, o "Monte Cumora" é riscada, e assim Onandagus é dito ser "conhecido desde o mar oriental até às Montanhas Rochosas".



Entre os seis primeiros relatos, apenas Wilford Woodruff mencionou o Monte Cumora, afirmando que "o grande profeta [...] era conhecido desde o Monte Cumora até às Montanhas Rochosas". No relato anterior escrito por Rueben McBride, foi o próprio Zelph que era "conhecido desde o Atlântico até as Montanhas Rochosas" sem mencionar o monte Cumora. Em resumo, todos os detalhes que conectam Zelph a lugares ou eventos específicos do Livro de Mórmon no artigo "História da Igreja" são riscados no manuscrito para publicação e têm pouco apoio das primeiras fontes primárias (ver tabela).

O porquê

Depois de revisar todas as fontes, o historiador Kenneth Godfrey concluiu: "A maioria das fontes concorda que Zelph era um lamanita branco que lutou sob um líder chamado Onandagus (escrituras variadas). Além disso, o que Joseph disse aos seus homens não é totalmente claro, a julgar pelas variações nas fontes disponíveis."



Com base no manuscrito para a publicação da "História da Igreja" e nos detalhes mais consistentes encontrados nas primeiras fontes primárias, parece que Zelph era um guerreiro lamanita justo que morreu em batalha, possivelmente um conflito interno entre os lamanitas (ver tabela). Isso torna Zelph difícil de colocar em termos da história do Livro de Mórmon. Uma possibilidade, apresentada pelo apóstolo João A. Widtsoe, é que "Zelph provavelmente data de uma época posterior, quando os nefitas e lamanitas se dispersaram e vagaram pelo país".

Historiador Donald Q. Cannon concluiu que esses relatos "indicam que [Joseph Smith] acreditava que a história do Livro de Mórmon, ou pelo menos uma parte dela, ocorreu na América do Norte". Embora isso possa ser verdade, não podemos ter certeza de como Zelph se relaciona com qualquer lugar ou evento específico do Livro de Mórmon e, portanto, sua história não pode ser usada como evidência em apoio a qualquer geografia em particular. O próprio Cannon não sentiu que a declaração de Joseph Smith apontava para a geografia do Livro de Mórmon na América do Norte, mas "aumenta a viabilidade de uma conexão entre a América Central e a América do Norte".

Uma conexão histórica entre os povos da América Central e do Norte é apoiada por evidências atuais da antropologia, e o Livro de Mórmon registra isso em meados do primeiro século a.C., muitos nefitas e lamanitas migraram para o norte (Alma 63:4-9, Helamã 3:3-8, 6:6). Esses viajantes do norte "nunca mais se soube deles" (Alma 63:8). Talvez, como Mark Wright sugeriu, Zelph e Onandagus viviam entre colônias lamanitas na terra do norte, o que estava fora do escopo da história do Livro de Mórmon.

Finalmente, exatamente quem Zelph era permanece um mistério até hoje, e conclusões sólidas sobre a localização dos lugares e eventos do Livro de Mórmon simplesmente não podem ser alcançadas usando sua história. No entanto, como Kenneth Godfrey, podemos "esperar que algum dia entendamos melhor como Zelph, Onandagus e outros não mencionados no Livro de Mórmon se encaixam no esquema divino das coisas neste continente americano".

Leitura complementar

Kenneth W. Godfrey, "What Is the Significance of Zelph in the Study of Book of Mormon Geography?" *Journal of Book of Mormon Studies* 8, no. 2 (1999): pp. 70–79, 88.

Donald Q. Cannon, "Zelph Revisited", em *Regional Studies in Latter-day Saint Church History: Illinois*, ed. H. Dean Garrett (Provo, UT: Department of Church History and Doctrine, Brigham Young University, 1995), pp. 97–111.

Kenneth W. Godfrey, "The Zelph Story," *BYU Studies* 29, no. 2 (1989): pp. 31–56.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Wilford Woodruff, Diary, LDS archives; reproduzido em Kenneth W. Godfrey, "The Zelph Story," *BYU Studies* 29, no. 2 (1989): p. 35.
2. Letter to Emma Smith, June 4, 1834, p. 58, disponível em josephsmithpapers.org, ortografia padronizada.
3. Ver Godfrey, "The Zelph Story", pp. 31–56; Donald Q. Cannon, "Zelph Revisited", em *Regional Studies in Latter-day Saint Church History: Illinois*, ed. H. Dean Garrett (Provo, UT: Department of Church History and Doctrine, Brigham Young University, 1995), pp. 97–111; Kenneth W. Godfrey, "What Is the Significance of Zelph in the Study of Book of Mormon Geography?" *Journal of Book of Mormon Studies* 8, no. 2 (1999): pp. 70–79, 88.
4. Ver Thomas J. Riley, "Joseph Smith, Zelph's Mound, and the Armies of Zion: The Construction of American Indians from Archaeological Evidence in Illinois in the Nineteenth Century," *Illinois Archaeology* 5, no. 1–2 (1993): p. 25; Kenneth B. Farnsworth, "Lamanitish Arrows and Eagles with Lead Eyes: Tales of the First Recorded Explorations in an Illinois Valley Hopewell Mound," *Illinois Archaeology* 22, no. 1 (2010): pp. 32–33.
5. "History of Joseph Smith", *Times and Seasons* 6, no. 20 (1 de janeiro de 1846): p. 1076.
6. Ver, por exemplo, Bruce H. Porter e Rod L. Meldrum, *Prophecies and Promises: The Book of Mormon and the United States of America* (New York, NY: Digital Legend Press, 2009), pp. 105–108. Para uma revisão desse argumento, mencionando muitos dos mesmos pontos levantados aqui, ver Matthew Roper, "Joseph Smith, Revelation, and Book of Mormon Geography," *FARMS Review* 22, no. 2 (2010): pp. 62–70.
7. Godfrey, "The Zelph Story", p. 42: "Curiosamente, as versões anteriores não identificam Zelph expressamente com os nefitas, assim como os registros posteriores." Em um registro posterior, escrito na década de 1850 (cerca de 20 anos após o evento) por Wilford Woodruff, ele disse que Zelph "se juntou aos nefitas e lutou por eles sob a direção do grande Onandagus, que exerceu influência e foi comandante dos exércitos nefitas". Mas nada é mencionado sobre os nefitas no primeiro registro de Woodruff, escrito em 1834, provavelmente dentro de alguns meses dos eventos descritos, e alguns detalhes neste relato posterior contradizem o seu próprio e os outros registros anteriores. Nenhum dos outros registros, escritos antes da morte de Joseph Smith, menciona os nefitas também. A fonte dos registros principais é reproduzida em Godfrey, "The Zelph Story", pp. 34–42; Cannon, "Zelph Revisited", pp. 98–102.
8. Ver *History, 1838–1856*, v. 1–A, p. 483, disponível em josephsmithpapers.org. O manuscrito é escrito pela caligrafia de Willard Richards. Além disso, no topo da página, tanto os "nefitas" quanto os "lamanitas" apareceram originalmente como uma identificação de quem construiu os montes, mas mais tarde foram riscados: "Durante nossas viagens, visitamos vários dos montes que haviam sido criados pelos antigos habitantes deste país, nefitas, lamanitas" (pp. 482–483).
9. Rueben McBride, cujo relato é geralmente considerado o mais antigo, possivelmente escrito alguns dias após o evento, simplesmente disse que Zelph "morreu em batalha", enquanto Wilford Woodruff disse que "ele foi morto em batalha com uma flecha". Godfrey, "The Zelph Story", p. 34, p. 36; Cannon, "Zelph Revisited", pp. 98, 101.
10. "Extracts from HC Kimball's Journal", *Times and Seasons* 6, no. 2 (1 de fevereiro de 1845): p. 788. Godfrey, "The Zelph Story", 39 data o registro "possivelmente por volta de 1843", assim como Mark Alan Wright, "Joseph Smith and Native American Artifacts", em *Approaching Antiquity: Joseph Smith and the Ancient World*, ed. Lincoln H. Blumell, Matthew J. Grey e Andrew H. Hedges (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 123–124.
11. Godfrey, "The Zelph Story", p. 47: "No entanto, nenhuma das fontes anteriores à composição de Willard Richards diz que Zelph morreu em batalha com os nefitas, apenas que ele morreu 'em batalha' quando o povo Onandagus não identificado estava envolvido em grandes guerras 'entre os lamanitas'."
12. *History, 1838–1856*, v. 1–A, p. 483.
13. *History, 1838–1856*, v. 1–A, p. 483. Observe também que o manuscrito para publicação tem "uma grande luta" em vez de "a [última] grande luta", como na versão publicada.
14. Ver Godfrey, "The Zelph Story", pp. 38, 44, 47; Godfrey, "What Is the Significance of Zelph", pp. 73–74, 75 discute os possíveis significados dessa frase.
15. *History, 1838–1856*, v. 1–A, p. 483. O manuscrito também tem Onandagus no lugar de Omandagus.
16. Godfrey, "The Zelph Story", p. 36. As adições interlineares subsequentes adicionam "ou Mar do Leste" depois de "Cumora". Ver Cannon, "Zelph Revisited", p. 98.
17. Godfrey, "The Zelph Story", p. 34; Cannon, "Zelph Revisited", p. 102; capitalização padrão.
18. Para uma discussão mais detalhada sobre o registro da História da Igreja e sua história textual, ver Godfrey, "The Zelph Story", p. 42; Godfrey, "What Is the Significance of Zelph", p. 74.
19. Godfrey, "The Zelph Story", p. 47; Godfrey, "What Is the Significance of Zelph", p. 75. Comentando o que pode ser concluído a partir dos registros de Zelph, Donald Q. Cannon conclui da mesma forma que sabemos que "esses restos mortais pertenciam a Zelph, um lamanita branco, que havia sido um guerreiro sob um líder chamado Onandagus", mas não diz nada sobre as últimas batalhas entre os nefitas e os lamanitas e Cumora. Ver Cannon, "Zelph Revisited", p. 108.
20. John A. Widtsoe, "Is Book of Mormon Geography Known?" *Improvement Era*, julho de 1950, p. 547.
21. Cannon, "Zelph Revisited", p. 108, ênfase adicionada. Para saber mais sobre o que Joseph Smith e seus contemporâneos acreditavam sobre a geografia do Livro de Mórmon, consulte Matthew Roper, "Limited Geography and the Book of Mormon: Historical Antecedents and Early Interpretations", *FARMS Review* 16, no. 2 (2004): pp. 225–275; Andrew H. Hedges, "Book of Mormon Geography in the World of Joseph Smith," *Mormon Historical Studies* 8, no. 1–2 (2007): pp. 77–89; Matthew Roper, "John Bernhisel's Gift to a Prophet: Incidents of Travel in Central America and the Book of Mormon", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 16 (2015): pp. 207–253; Matthew Roper, "Joseph Smith, Central American Ruins, and the Book of Mormon", em *Approaching Antiquity*, pp. 141–162.
22. Godfrey, "What Is the Significance of Zelph", pp. 70–79.
23. Cannon, "Zelph Revisited", p. 107.
24. Mark Alan Wright, "Heartland as Hinterland: The Mesoamerican Core and North American Periphery of Book of Mormon Geography", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 13 (2015): pp. 126–128. Ver também Cannon, "Zelph Revisited," pp. 107–108; John L. Sorenson, "Mesoamericans in Pre-Columbian North America," em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1984), pp. 218–219; Robert L. Hall, "Some Commonalities Linking North America and Mesoamerica," em *The Oxford Handbook of North American Archaeology*, ed. Timothy R. Pauketat (Nova York, NY: Oxford University Press, 2012), pp. 52–63.
25. Ver Wright, "Heartland as Hinterland", pp. 116–118. Dado o momento dessas migrações no Livro de Mórmon (meados do século I a.C.), é interessante notar que achados arqueológicos e datação por radiocarbono sugerem que o túmulo de Zelph é "um centro mortuário

cerimonial para populações Hopewellianas regionais durante as primeiras partes do período silvicultural (ca. 50 a.C.- d.C. 100, não calibrado)." (Farnsworth, "Lamanitish Arrows," 34.) Kenneth Farnsworth e Karen A. Atwell, Excavations at the Blue Island and Naples-Russell Mounds and Related Hopwellian Sites in the Lower Illinois Valley, Illinois State Archaeological Survey Research Report 34 (Urbana-Champaign, IL: Prairie Research Institute, University of Illinois, 2015) fornece o relatório arqueológico mais extenso e atualizado do monte Zelph (conhecido como Naples-Russell 8 ou simplesmente Naples 8) e seus arredores. A datação por radiocarbono de restos esqueléticos perto da superfície do monte, portanto, "provavelmente um dos enterros finais colocados nesta enorme instalação funerária", data do século I d.C. (pp. 181, 194). Outras datas de radiocarbono do grupo "área próxima" no século passado a.C. e o primeiro século d.C. (pp. 181, 193-197), levando Farnsworth a concluir: "Talvez de 50-0 a.C., a construção de Naples 8, onde o movimento da terra começou" (p. 181). Isso colocaria o início da comunidade Hopewell que começou o monte no mesmo período em que os povos do Livro de Mórmon migraram para o norte, alguns dos quais poderiam ter se estabelecido, hipoteticamente, no Vale do Rio Illinois e se juntado a esses grupos Hopewell. É impossível saber com certeza a data em que o próprio Zelph data com base nesses achados, mas como permanece próximo à superfície, data do primeiro século d.C., parece mais provável que Zelph (que foi encontrado em uma profundidade semelhante) datasse desse mesmo período de tempo. Alguns dados de radiocarbono (pp. 169, 184) sugeriram que o montículo foi usado no final do período silvicultura (século XII-XIV d.C.) para cerimônias de cremação, deixando em aberto a possibilidade de que Zelph tenha vindo mais tarde, mas o principal uso do monte parece ser entre 50 a.C.-100 d.C. Nenhuma evidência atual relaciona o monte ao século IV d.C.

26. Godfrey, "What Is the Significance of Zelph", p. 77.